**Insuficiência renal aguda: principais causas e condutas iniciais**

Diogo Rodrigues Batista
Centro Universitário São Lucas

Walter de Almeida Junior
Afya - São Lucas Porto Velho - Rondônia

Vinícius da Silva
Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Yuri Cesar Dua
São Lucas

Gaspar Gomes Santana
Centro Universitário São Lucas

Guilherme Douglas Pereira de Souza
Centro Universitário São Lucas

Gabriel Vinicius Moura Pacifico Monteiro
Centro Universitário São Lucas

Júlio César Bezerra Cordeiro
Centro Universitário São Lucas

Introdução: A insuficiência renal é a condição em que os rins não desempenham suas funções básicas, podendo ser classificada como aguda ou crônica. A insuficiência renal aguda (IRA) é uma condição relativamente comum, especialmente em ambientes hospitalares, como unidades de terapia intensiva (UTIs). Entre os principais fatores de risco, destacam-se populações vulneráveis, como idosos, pacientes com doenças crônicas, indivíduos submetidos a cirurgias de grande porte e aqueles com infecções graves ou sepse. Objetivos: Descrever as principais causas e condutas iniciais da insuficiência renal aguda. Metodologia: Foi realizada uma busca criteriosa na literatura científica, consultando as bases de dados BVS, PubMed e SciELO, utilizando descritores específicos. Foram selecionados artigos publicados até o ano de 2025 que abordam a insuficiência renal aguda. Resultados: De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, as principais causas da insuficiência renal aguda incluem sepse, choque circulatório, desidratação, queimaduras extensas, uso excessivo de diuréticos, obstrução renal, insuficiência cardíaca grave e glomerulonefrite aguda. Estudos indicam que as condutas iniciais devem ser sistemáticas, priorizando a identificação da causa, a estabilização do paciente e a prevenção de complicações. A avaliação inicial deve incluir anamnese detalhada, exame físico e exames laboratoriais para classificar a IRA como pré-renal, renal ou pós-renal. O manejo clínico envolve hidratação adequada em casos de IRA pré-renal, correção de distúrbios eletrolíticos (especialmente hipercalemia), suspensão de fármacos nefrotóxicos e monitorização rigorosa da função renal e do estado clínico do paciente. Nos casos graves ou refratários, deve-se considerar a consulta com um nefrologista e a possibilidade de diálise. Conclusão: Com base no estudo realizado, conclui-se que a insuficiência renal aguda é uma comorbidade frequente em pacientes vulneráveis, sendo essencial o conhecimento de suas principais causas para reduzir sua incidência, especialmente em ambiente hospitalar. Além disso, a compreensão das condutas básicas frente à IRA é fundamental para a promoção do bem-estar da população.

**Palavras-Chave:**  Doença Renal, Condutas, Manejo

**REFERÊNCIAS:**

DA SILVA, Jamyle Balla; DE SOUZA MELO, Cilene Aparecida; BARROS, Thiago Gonçalves. Injúria renal aguda na Unidade de Terapia Intensiva em um hospital do interior amazônico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e447101019178-e447101019178, 2021.

ALVAREZ, Jhonny Edgar Narvaez et al. Insuficiencia renal aguda. **Recimundo**, v. 6, n. 4, p. 87-95, 2022.